

Citicorp vende parte da sede para japoneses

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Para enfrentar os prejuízos que vem tendo com a falta de pagamento dos juros da dívida externa do Brasil e de outros países, a direção do Citicorp decidiu vender parte de seus bens. Dessa vez, numa transação fechada no meio da semana passada, e divulgada ontem, o maior credor brasileiro abriu mão de uma parte de sua própria sede, o **Citicorp Center**, no coração de Nova York. Vários andares foram adquiridos por uma seguradora do Japão, a Dai-ichi Mutual Life Insurance Company, que está pagando US\$ 670 milhões pelo imóvel.

Ao fazer o acordo, o presidente do banco, John Reed, assegurou a manutenção do nome do edifício — que já se tornou um dos símbolos da cidade. Assim, ele continuará se chamando **Citicorp Center** apesar dos japoneses passarem a ser donos de um terço do prédio e dois terços de sua cobertura — ocupando desde os andares 17 ao 39.

— Trata-se de mais um capítulo da novela iniciada no último dia 19 de maio — comentou um porta-voz do banco, ao referir-se ao problema da dívida externa do Terceiro Mundo.

Naquele dia, John Reed anunciara que o Citicorp acabara de criar uma reserva de US\$ 3 bilhões para enfrentar as possíveis perdas devido à falta de pagamento dos juros pelo Brasil e outros devedores. E, ao mesmo, prometera que os prejuízos seriam reduzidos a US\$ 1 bilhão até o final do ano através de vendas de bens e outros rendimentos.

Desde então, o banco já vendeu mais de US\$ 1 bilhão em ações que retinha. A venda de parte de sua sede à companhia japonesa renderá ao Citicorp, uma vez abatidos os impostos, um lucro de US\$ 270 milhões. Segundo analistas do setor, o banco deverá desfazer-se brevemente de outros imóveis.

Outros dois grandes bancos — Bankers Trust New York Corporation e Manufactures Hanover Corporation — também já venderam parte do seu estoque de ações. E vêm estudando propostas para a venda de alguns de seus imóveis.